

Tecnologias digitais/mídias e a educação física escolar: uma revisão sistemática

Digital technologies/media and school physical education: a systematic review

Aline Britto Rodrigues¹ , Thiago Cloves Silva Lima² 

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Eunápolis, Brasil

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 02.10.2023

Revisado: 26.01.2024

Aprovado: 25.03.2024

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física;
Educação Básica; Mídias;
Tecnologias Digitais.

KEYWORDS:

Physical Education;
Basic Education; Media;
Digital Technologies.

PUBLICADO:

25.03.2024

RESUMO

OBJETIVO: Analisar parte da produção científica sobre o uso das tecnologias digitais/mídias no contexto da Educação Física Escolar (EFE) em periódicos nacionais.

MÉTODOS: A revisão ocorreu em 5 revistas de publicação eletrônica com classificação WebQualis entre B4 e A4. O recorte temporal realizado contemplou os anos entre 2011 e 2021. Nesta etapa, o referencial do estudo fundamentou-se em dois eixos teóricos: a) o uso das tecnologias/mídias nos processos educativos e b) a relação entre a EFE e as tecnologias/mídias.

RESULTADOS: Identificamos que a maior parte dos artigos investigados foi desenvolvida em escolas públicas das regiões sul e sudeste. Eles focalizaram o ensino fundamental II e o ensino médio e contaram, em especial, com a colaboração/escuta exclusiva de estudantes. Além disso, as propostas pedagógicas abordavam majoritariamente os seguintes elementos da cultura corporal: esportes e lutas marciais. Temáticas transversais também foram observadas nos processos de ensino e aprendizagem analisados, assim como o corpo, a saúde, a sociedade etc.

CONCLUSÃO: Os recursos tecnológicos que subsidiaram as experiências relatadas foram os vídeos, os jogos eletrônicos/digitais e mídias sociais do tipo blogs.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Analyze part of the scientific production on the use of digital technologies/media in the context of School Physical Education (EFE) in national journals.

METHODS: The review took place in 5 electronic publication journals with WebQualis classification between B4 and A4. The period included the years between 2011 and 2021. At this stage, the study's framework was based on two theoretical axes: a) the use of technologies/media in educational processes and b) the relationship between EFE and technologies/media.

RESULTS: Among the conclusive aspects, we identified that most of the investigated articles were developed in public schools in the south and southeast regions, focused on elementary and high school, and relied on the exclusive collaboration/listening of students. In addition, the pedagogical proposals mostly addressed the following elements of body culture: sports and martial arts. Transversal themes were also observed in the analyzed teaching and learning processes, as well as the body, health, society, etc.

CONCLUSION: The technological resources that supported the reported experiences were videos, electronic/digital games, videos, and social media such as blogs.

▼ INTRODUÇÃO

Neste trabalho, almejamos analisar parte da produção científica sobre tecnologias digitais/mídias no contexto da Educação Física Escolar (EFE) em periódicos nacionais. A construção dessa temática foi inspirada na relação que apresentamos com o cotidiano desse componente curricular, a qual nos permitiu observar que a utilização das tecnologias digitais possibilita uma ampliação de modos de organização didática do ensino das práticas corporais, ao passo que instiga a autonomia e o protagonismo das/os estudantes, cada vez mais imersas/os na cultura digital.

Um cotidiano que se relaciona ainda com o modelo de educação profissional e tecnológica (EPT), que apresenta a tecnologia como um de seus princípios norteadores, “enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo” (Brasil, 2021). No âmbito da Educação Física, sabe-se que a adoção desses recursos pode proporcionar o desenvolvimento de “narrativas críticas, criativas e produtivas a respeito das manifestações das práticas corporais escolarizadas” (Oliveira; Hack, 2020, p. 54). Nesta esteira, partimos da seguinte questão orientadora: o que a produção científica em periódicos nacionais do campo de conhecimento da Educação Física nos comunica acerca do uso das tecnologias digitais/mídias no âmbito de suas práticas curriculares?

Desde o início da década de 1990, Lévy (1993, p. 7) nos convida a refletir sobre a incessante metamorfose dos dispositivos informacionais. Segundo o autor, “novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. Isso impacta as relações interpessoais, profissionais, a inteligência, entre outros aspectos. Em contrapartida, é importante mencionar que não é conveniente utilizar as tecnologias a todo custo, mas acompanhar de forma consciente a mudança ocorrida na civilização, “que põe de novo em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, especialmente, os papéis de professor e aluno” (Lévy, 1997, p. 185).

As/os primeiras/os pesquisadoras/es que se debruçaram em seus estudos sobre as relações entre a área de conhecimento da Educação Física e a comunicação/mídia estavam associadas/os ao Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física (LCMMEF), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esses trabalhos pioneiros foram desenvolvidos em 1991, atualmente, há diversos coletivos que se dedicam a investigar este assunto (Santos *et al.*, 2014).

A interface entre a Educação Física e o universo digital pode soar, muitas vezes, como algo desafiador por diversas razões, o que torna passível que muitas/os docentes não compreendam que as tecnologias possam ser “utilizadas para realização das aulas de Educação Física, as quais historicamente ficaram restritas predominantemente aos movimentos e técnicas esportivas realizadas na quadra ou no campo” (Tahara; Darido, 2016, p. 69).

Cândido *et al.* (2021) sugerem que, no contexto educacional, haverá um aumento no número de pesquisas que avaliem a utilização das mídias nesse cenário devido

a uma realidade que se estabeleceu em função das “medidas de biossegurança associadas à Covid-19” que, dentre outras, propuseram o distanciamento social. Porém, é inegável que, mesmo antes do contexto pandêmico, a tematização das práticas corporais no âmbito da EFE tem sido influenciada por esta incessante metamorfose dos dispositivos informacionais e, consequentemente, pelas alterações nas relações interpessoais nos diversos espaços. Logo, pesquisas que acompanhem essas transformações tornam-se relevantes. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar parte da produção científica sobre o uso das tecnologias digitais/mídias no contexto da Educação Física Escolar (EFE) em periódicos nacionais.

▼ MÉTODOS

Em referência ao primeiro segmento da pesquisa de iniciação científica que realizamos, neste texto adotamos a metodologia do tipo “estado da arte”, a qual pode ser definida como de caráter bibliográfico, isto é, apresenta o desafio de propor o mapeamento e a discussão de produções acadêmicas atreladas aos diversos campos de conhecimento. Nesse sentido, ela prima por respostas de aspectos e dimensões evidenciados em épocas e lugares variados. Há uma variedade de trabalhos analisados sob essa perspectiva, bem como “dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários” (Ferreira, 2002, p. 258).

A título de ilustração de trabalhos na área de Educação Física que recorrem a essa metodologia, citamos: Retrato da Produção em Educação Física/Mídia no Brasil: notas preliminares (Pires *et al.*, 2006); Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/tics em periódicos nacionais (2006-2012) (Santos *et al.*, 2014); O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira (Almeida *et al.*, 2018); Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio (Montiel *et al.*, 2019) e A adoção de tecnologias digitais em aulas e educação física no ensino médio: uma revisão sistematizada da literatura (Martins; Rangel, 2022).

Em se tratando do nosso estudo, mobilizamos 5 periódicos brasileiros de publicação eletrônica, selecionados por apresentarem classificação WebQualis entre A4 e B4 e por investirem na produção de conhecimento da área da Educação Física: 1) Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE/B2); 2) Revista Movimento/B2; 3) Revista Motrivivência/B3; 4) Revista Corpoconsciência/B4; e 5) Coleção de Pesquisa em Educação Física/A4.

As buscas nas revistas ocorreram entre outubro de 2021 e abril de 2022 e o recorte temporal realizado foi entre o ano de 2011 e o ano de 2021. Em seguida, subdividimos a análise em três fases. Na primeira delas, inserimos os seguintes termos: “Tecnologia”, “Tecnologias”, “Mídia”, “Mídias”, “TIC”, “TIC’s”, “TDIC” e “TDIC’s”, o que resultou em 285 textos. Desde então, os relacionamos em planilhas Google Docs.

Na segunda fase, os resumos de todos esses trabalhos foram apreciados e, a depender das informações inseridas (ou não) neste item, o texto foi analisado na íntegra a fim de selecionarmos aqueles desenvolvidos no contexto da

EFE. Em nossa leitura, observamos se os trabalhos foram baseados em uma pesquisa de campo realizada com foco nas práticas curriculares da escola. Assim, prosseguimos o estudo com 56 investigações. Na terceira e última fase, realizamos um novo recorte para permanecer com aquelas que indicavam uma interface direta com o objeto da nossa pesquisa de iniciação científica, ou seja, com o uso das tecnologias digitais/mídias nas aulas de EFE, o que contabilizou um total de 21 artigos (Figura 1).

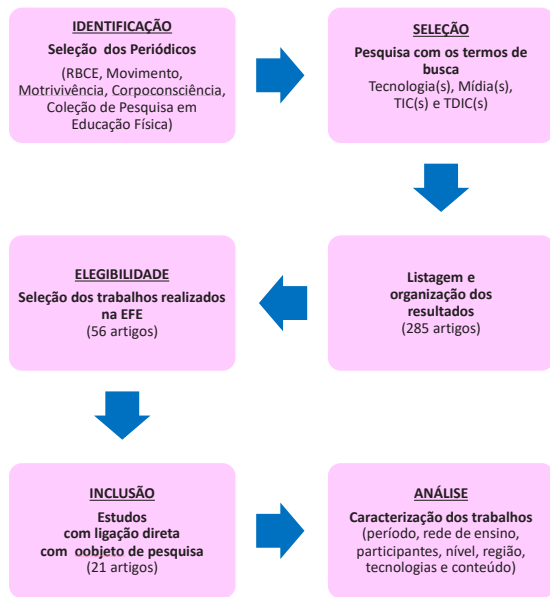


Figura 1. Fluxograma que representa o percurso que metodológico adotado no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os algoritmos nos direcionaram a um total de 285 produções. Na Figura 2, os números de artigos encontrados por termos de buscas aparecem percentualmente. Em diálogo com investigações de temáticas afins, identificamos que, sob outros vieses e recortes temporais, Santos *et al.* (2014) analisaram produções científicas brasileiras sobre Educação Física e Mídia/TICs, entre os anos de 2006 e 2012 e mobilizaram 193 artigos.

Mais recentemente, Cândido *et al.* (2021) mapearam trabalhos que abarcaram “o contexto ‘Educação Física e Mídia”, na base *Web of Science*, considerando o período entre 1945 a 2019” (p. 2) e localizaram 232 textos. Em seus apontamentos, ressaltaram que encontraram pesquisas brasileiras em suas buscas, porém em baixa quantidade, o que, neste sentido, não justifica comemorações.

Reconhecemos essa reflexão como legítima, mas também concordamos com Santos *et al.* (2014), quando defendem que esse tema tem despertado o interesse de pesquisadoras/es em todo o país, embora seja relativamente novo e, conseqüentemente, sem um referencial teórico consolidado ainda. Há um crescimento no número de investigações acerca desse recorte (Quadro 1). Santos *et al.* (2014) localizaram 193 artigos, Pires *et al.* (2006), em inves-

tigação anterior, trabalharam com 106 produções, ou seja, houve um aumento de 82% em apenas 7 anos, quando comparamos os resultados de ambos os trabalhos.

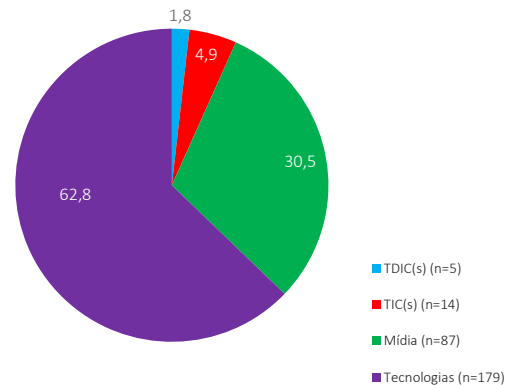


Figura 2. Resultado percentual de busca por termo sobre Educação Física e Mídia/TICs (2022).

Os resultados desta pesquisa também revelaram um aumento de investigações desta natureza, uma vez que o quantitativo de artigos levantados por nós superou aquele encontrado por Santos *et al.* (2014). O aumento observado foi de aproximadamente 47%. Contudo, vale dizer que Santos *et al.* (2014) analisaram 16 periódicos em um intervalo de seis anos, já a nossa pesquisa abarcou 5 periódicos em um período de 10 anos.

Quadro 1. Quantitativo de produções analisadas em diferentes momentos sobre o tema mídia na educação física.

Características	Autores		
	Pires et al. (2006)	Santos (2012)	Presente Estudo (2022)
Período analisado (anos)	1990 - 2005	2006 - 2012	2011 - 2021
Quantidade de periódicos analisados	6	16	5
Quantidade de artigos encontrados	106	193	285
Tecnologias/Mídias predominantes nos estudos	TV, jornal e TIC's em geral	TV, jornal e TIC's em geral	Jogos eletrônicos e mídias digitais

Em nossa busca, a Revista Movimento representou o periódico com o maior quantitativo (109 resultados). As demais revistas analisadas e os respectivos números de estudos encontrados em cada uma delas estão indicados na Figura 3. Na Tabela 1, está ilustrada a subdivisão dos 56 artigos que, dentre os 285, foram desenvolvidos no contexto da educação física escolar (EFE).

Na análise destes 56 artigos (19,6%) mobilizados, observamos, a princípio, os seguintes aspectos: a) quanto à caracterização da rede de ensino, 42 (75%) estudos aproximaram-se de instituições públicas, 2 (3,6%) de escolas privadas, 7 (12,5%) de ambas as redes e 5 (8,9%) não sinalizaram o tipo de rede; b) quanto à localidade investigada, 22 (39%) dos artigos situam-se na região sudeste, 10 (17,8%)

na região sul, 7 (12,5%) na região nordeste, 5 (8,9%) na região centro-oeste, 3 (5,3%) na região norte; 3 (5,3%) foram realizados fora do Brasil e 6 (10,7%) estudos não identificaram a região.

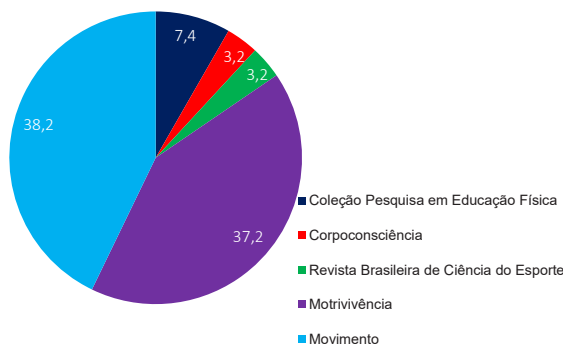


Figura 3. Porcentagem de períodos com artigos sobre a temática nos resultados de busca (2011 - 2021).

Tabela 1. Estudos publicados sobre a temática no contexto da educação física escolar (EFE) nos periódicos brasileiros.

Revistas	Termos de busca			
	Tecnologia e Tecnologias	Mídia e Mídias	TIC e TIC's	TDIC e TDIC's
Revista Brasileira de Ciência do Esporte	-	-	-	-
Revista Movimento	7	6	3	-
Revista Motrivivência	19	2	3	-
Revista Corpoconsciência	7	3	-	1
Coleção Pesquisa em Educação Física	4	1	-	-
Total (56)	37	12	6	1

O menor percentual de pesquisas desenvolvidas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste pode refletir, dentre outros elementos, as desigualdades regionais no que tange à infraestrutura das escolas brasileiras e condições de trabalho docente, a incluir os planos de carreira, o que pode impactar na organização do tempo para a formação continuada e, conseqüentemente, de estudos e elaboração de trabalhos científicos que potencializem as reflexões sobre/com as práticas docentes.

Nas investigações de Duarte, Gomes e Gotelib (2019) e Castro (2018), há afirmações de que as regiões referenciadas concentram os índices mais baixos nos indicadores de infraestrutura escolar, ou seja, apresentam o maior número de instituições com o nível mais elementar de infraestrutura (agrupamento precário). Enquanto as regiões sudeste e sul, que apresentaram os maiores quantitativos de estudos, comportam o maior número de escolas com nível de infraestrutura adequada.

No tocante aos conteúdos privilegiados, citamos os esportes (futebol, futsal, basquete e vôlei) e as lutas mar-

ciais (judô e jiu-jitsu), além de temáticas transversais, bem como a cultura corporal, a mídia, entre outras discussões relacionadas ao corpo, à saúde e à sociedade. Os recursos tecnológicos mobilizados nas organizações didáticas foram os jogos eletrônicos/digitais, os vídeos, as redes sociais e os blogs.

Os resultados que encontramos seguem, então, ao encontro da tendência apontada por Santos *et al.* (2012), na qual se nota o surgimento de uma vertente específica no campo de conhecimento da Educação Física: as mídias digitais, que, por sua vez, relacionam-se com elementos da cultura digital, a exemplo da internet, dos jogos digitais e das redes sociais. Isso impacta, inclusive, em uma alteração nos veículos selecionados para compor as intervenções pedagógicas da na EFE. Mídias analógicas/impressas (TV, rádio e jornal) até então consolidadas como principais recursos nas aulas, vide trabalhos de Pires *et al.* (2006) e Santos *et al.* (2012), cederam lugar às mídias digitais (blogs e redes sociais), conforme encontramos em nossa pesquisa.

Sobre o enfoque às mídias em uma perspectiva de temática transversal nas aulas de EF, destacamos aqui a sua presença recorrente no escopo da nossa pesquisa. Diferente dos resultados de Cândido (2019) que, ao mapear estudos realizados em diversos países, destacou que apenas 4,31% de um total de 232 publicações dialoga com a proposta de educação midiática. Com isso, nossos resultados sugerem uma possível mudança neste cenário, ao menos no que se refere à realidade brasileira. Assim, observamos

[...] sinais de que a Educação Física/Ciências do Esporte tem procurado estreitar seus laços com o campo da Comunicação, mantendo-se em sintonia com os principais assuntos tratados neste domínio, de modo a extrapolar os enfoques que em outrora se viam restritos às mídias de massa – TV, cinema, jornais etc. (Santos *et al.*, 2012, p. 130).

Em relação aos níveis de ensino focalizados, 23 (41%) dos estudos foram realizados no ensino fundamental I e II, 11 (19,6%) no ensino médio regular, 5 (8,9%) no ensino médio integrado, 5 (8,9%) no ensino fundamental e médio, 2 (3,6%) indicaram apenas “educação básica”, 1 (1,7%) na educação infantil, 1 (1,7%) no ensino superior (estudantes da formação inicial investigando uma experiência com crianças do ensino fundamental I), 1 (1,7%) no ensino médio e superior, 1 (1,7%) referiu-se a um nível de ensino estrangeiro. Por fim, 6 (10,7%) estudos não descreveram o nível de ensino.

Acerca das/os colaboradoras/es envolvidas/os, em 20 (35,7%) artigos houve a escuta de estudantes, outros 20 (35,7%) conversaram com docentes, 9 (16%) com ambos, ou seja, docentes e estudantes, 1 (1,7%) estudo aproximou-se da família e da comunidade e 6 (10,7%) trabalhos não identificaram o perfil das/os participantes de suas pesquisas.

Na terceira fase, analisamos os trabalhos que, dentre os 56, mostraram uma relação direta com o objeto da nossa pesquisa. Nesse novo recorte, apenas 21 estudos seguiram como escopo da investigação. Seguimos com a análise destes textos e outros elementos nos chamaram a atenção, bem como: a) impressões das/os discentes e docentes sobre o uso das TICs e Mídias; b) potencialidades; c) desafios; d) conteúdos abordados; e) metodologias usadas no ensino remoto; e f) participação das/os estudantes no ensino remoto.

No entanto, neste trabalho, nos limitaremos a apontar alguns trechos com impressões das/os docentes e discentes sobre o uso das tecnologias digitais/mídias na EFE (a) e algumas análises sobre os conteúdos focalizados nas pesquisas na relação com esses recursos (d). Citamos assim a investigação de Diniz e Darido (2015), cujo objetivo foi “elaborar e avaliar um material didático complementar ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo sob a forma de blog educacional de danças folclóricas” (p. 701).

As autoras defenderam que a utilização do blog possibilitou o “intercruzamento de linguagens, que ultrapassaram a leitura e a escrita, sobretudo pela presença dos vídeos, imagens e músicas” (p. 707). Do ponto de vista formativo, as/os professoras/es que participaram da pesquisa o consideraram muito interessante.

Silva *et al.* (2019, p. 75) analisaram “uma experiência pedagógica com o uso de histórias em quadrinhos em aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental, com 14 estudantes brasileiros do nono ano”. No questionário final, as/os participantes afirmaram ter compreendido sobre o envolvimento das mulheres nessas histórias, sobre valores, sobre a presença das tecnologias nos livros e sobre as normas impressas aos corpos. Os resultados ressaltaram ainda uma ampliação do conhecimento a respeito da influência da mídia na padronização da beleza.

Nardon e González (2019) investigaram as “alterações no processo de ensino de conteúdos da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o uso das TIC” (p. 1). Os autores recorreram, então, à videoconferência e à produção de vídeos, de modo a instigar o contato das/os estudantes com jogos e costumes variados, além de contribuir com a utilização de outras habilidades de comunicação nas conversas sobre os jogos. Diferente do que costumam observar tradicionalmente nas escolas, eles perceberam que, “com o uso material digital, foi possível delegar aos alunos um papel mais ativo no desenvolvimento do conteúdo proposto” (p. 9).

Em trabalho que primou por “identificar a percepção de jovens acerca da experiência com Jogos Eletrônicos de Movimento com temática esportiva”, Silva e Silva (2017) afirmaram que uma estudante negou, por exemplo, que um jogo que simula o arremesso de basquete poderia ser entendido como o próprio basquete. A aluna relatou que nessa modalidade há uma ênfase na técnica de cesta e toda a movimentação objetiva o acerto deste alvo; para ela, nos Jogos Eletrônicos de Movimento até pode haver um foco similar, porém não há o mesmo gasto energético (p. 157).

Com uma perspectiva próxima, Wiemeyer (2010 *apud* Finco *et al.*, 2015, p. 689) argumenta que “os exergames não podem ser um substituto para ‘esportes reais’ e que podem não favorecer um nível motivacional alto a longo prazo para a prática sustentável de atividades físicas”. Por outro lado, na pesquisa desenvolvida por Finco *et al.* (2015), na qual o autor analisa a utilização de laboratório de exergames como um espaço complementar para as aulas de Educação Física, dentre as impressões das/os envolvidas/os, encontra-se: “eu não gosto da Educação Física e daí era uma maneira que eu ia para a aula. Curti muito a prática. Porque bem ou mal tu acaba se exercitando mesmo e fazendo as atividades que tem pra fazer, só que de uma forma bem mais divertida, bem mais virtual” (p. 692).

De modo geral, constatamos uma convergência sobre a potencialidade dos usos das tecnologias digitais/mídias nas aulas de EFE, tanto sob um viés docente como discente. A possibilidade de conexão com recursos mais atuais, o destaque ao protagonismo das/os alunas/os e a oportunidade de se conhecer práticas corporais não tradicionais nas aulas de educação física, incluindo aí uma abordagem crítica na tematização desses elementos, foram aspectos levantados por nós durante as leituras das investigações que compuseram o escopo desta pesquisa. Entretanto, isso não nos exime de sinalizar que houve menos relatos que revelaram uma discordância diante da afirmativa da importância do uso das tecnologias digitais/mídias na EFE.

▼ CONCLUSÃO

“Ainda que de maneira desigual, a mídia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, inclusive atualmente sua utilização para fins educacionais tem sido alargada para tornar as aulas possíveis” (Cândido, 2021, p. 2).

Diante da análise quantitativa realizada nos 56 artigos, traçamos um perfil para os artigos que foram realizados dentro do contexto da EFE. Com isso, temos que os artigos que formam o escopo da pesquisa foram, em sua maioria, desenvolvidos entre os anos de 2016 e 2021, em escolas públicas da região sudeste e sul, no ensino fundamental e médio, com a participação exclusiva de estudantes. Além disso, as propostas pedagógicas abordavam, majoritariamente, conteúdos como: esportes (futebol, futsal, basquete e vôlei), lutas marciais (judô e jiu-jitsu) e temáticas transversais (cultura corporal do movimento e questões sobre o corpo e saúde), por meio de recursos tecnológicos como: jogos eletrônicos/digitais, vídeos, redes sociais e blogs.

Dentre esses 56, apenas 21 se relacionaram com o objetivo da nossa pesquisa de iniciação científica. Debruçamo-nos sobre esse novo recorte e analisamos outros elementos a partir de então, o que nos permitiu observar a importância atribuída à utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de EFE e os modos e as finalidades de suas assimilações em propostas pedagógicas.

► AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-reitora de Pesquisa do IFBA, à Coordenação de Pesquisa do campus Eunápolis e a todos/todas que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da Pró-reitora de Pesquisa do IFBA.

■ REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M.; SILVA, G. E. *Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação*. Ministério da Educação (MEC), 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433309/2/TDIC%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20compilado_19_06-atualizado.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> Acesso em: 11/12/2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 11/12/2023.

CÂNDIDO, C. M.; FERREIRA, M. de A.; OLIVEIRA, A. P. de; ASSIS, M. R. Educação Física e mídia: estudo bibliométrico na web of science de 1945-2019. **Movimento**, v. 27, e27024, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.102377>

CASTRO, E. S. A infraestrutura escolar brasileira como indicador para políticas públicas e para um padrão de qualidade em educação. 2018. 148f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/34625>

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701-16, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.53073>

DUARTE, M. R. T.; GOMES, C. A. T.; GOTELIB, L. G. O. Infrastructure conditions of Brazilian schools: A needy school for the needy? **Education Policy Analysis Archives**, v. 27, p. 70, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3536>

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-72, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M. A. Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 687-99, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.52435>

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

NARDON, T. A.; GONZÁLEZ, F. J. Jogos e brincadeiras: o ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. **Motrivência**, v. 31, n. 59, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e58147>

OLIVEIRA, M. R. R.; HACK, C. Mídia e educação física escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo. In: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAYDE, P. **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 Anos de CBCE**. Vol. 9: Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas. Edufrn: Natal, 2020. p. 43-56.

SANTOS, S. M.; BRÜGGEMANN, Â. L.; POFFO, B. N.; SILVEIRA, J.; BIANCHI, P.; CRUZ JUNIOR, G.; FAUTH, F. Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/tics em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, Supl., p. S123-S39, 2014. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/2122>

SILVA, A. P. S.; SILVA, A. M. Jogos eletrônicos de movimento: esporte ou simulação na percepção de jovens? **Motrivência**, v. 29, n. 52, p. 157-72, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p157>

SILVA, C. L.; CEZARINO, M.; CARVALHO, L. A.; SOUZA, M. F. Os efeitos das histórias em quadrinhos sobre os padrões corporais de beleza nas aulas de educação física. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 75-86, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8143>

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a educação física nas escolas. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 3, p. 68-76, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4525>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Aline Britto Rodrigues (Autor Correspondente)

✉ alinebrittorodrigues@yahoo.com.br

Thiago Cloves Silva Lima

✉ thiagosilvalima2018@gmail.com